

O TERROIR VITIVINÍCOLA: BASES HISTÓRICO- CONCEITUAIS E CONEXÕES COM A GEOGRAFIA

The vitivinicultural terroir: historical-conceptual foundations and connections with
Geography

Fernando Corrêa Maciel

Doutorando em Geografia IGC/UFMG

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4445-6221>

fernando.maciel@educacao.mg.gov.br

Antônio Pereira Magalhães Júnior

Professor do IGC/UFMG

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5327-3729>

antonio.magalhaes.ufmg@gmail.com

Antônio Rezende Moraes Estevam

Graduando em Geografia IGC/UFMG

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-7031-5921>

antoniobio2004@gmail.com

Artigo recebido em junho/2025 e aceito em agosto/2025

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo central analisar a evolução do conceito de terroir na vitivinicultura, considerando as dimensões geográficas do quadro físico e cultural, e as formas de integração desse conceito com a Geografia, tanto em uma abordagem histórica quanto contemporânea, buscando um diálogo com a literatura atual. Com isso, foram formuladas três hipóteses principais: (1) a compreensão do conceito de terroir evoluiu de uma perspectiva restrita aos fatores naturais (como o solo) para uma abordagem integrada, que incorpora também elementos culturais e sociais, refletindo a interação entre o ambiente geográfico e as práticas humanas de produção; (2) o terroir passou a ser associado ao território, especialmente nas regiões vinícolas históricas como Bordeaux e Borgonha, correlacionando-se à construção de uma identidade territorial e cultural, o que impacta diretamente na definição da qualidade do vinho e sua diferenciação no mercado global; (3) o terroir está intrinsecamente vinculado à Geografia, sendo os fatores geográficos essenciais para sua formação, mas com lacunas no entendimento de sua relação com a enologia. Os resultados confirmaram a natureza complexa e dinâmica do conceito de terroir, evidenciando que ele transcende as delimitações geográficas tradicionais, sendo um fenômeno gerado pela interação contínua entre fatores naturais e culturais. O conceito de terroir foi assim reconfigurado, evoluindo de uma visão simplista para uma abordagem mais abrangente que envolve múltiplas dimensões e influências sobre os processos produtivos. A análise das microvariações climáticas e das práticas locais em uma mesma área geograficamente definida demonstra a complexidade intrínseca ao conceito, evidenciando a importância dessa interação para as características únicas de produtos vitivinícolas.

Palavras-chave: Geografia; terroir; vitivinicultura.

ABSTRACT

The main objective of this study was to analyze the evolution of the concept of terroir in winemaking, considering the geographical dimensions of the physical and cultural framework, and the ways in which this concept is integrated with Geography, both from a historical and contemporary perspective, seeking a dialogue with current literature. Three main hypotheses were formulated: (1) the understanding of the concept of terroir has evolved from a perspective restricted to natural factors (such as soil) to an integrated approach, which also incorporates cultural and social elements, reflecting the interaction between the geographical environment and human production practices; (2) terroir has come to be associated with the territory, especially in historical wine regions such as Bordeaux and Burgundy, correlating with the construction of a territorial and cultural identity, which directly impacts the definition of wine quality and its differentiation in the global market; (3) terroir is intrinsically linked to geography, with geographic factors being essential for its formation, but with gaps in the understanding of its relationship with enology. The results confirmed the complex and dynamic nature of the terroir concept, showing that it transcends traditional geographic boundaries, being a phenomenon generated by the continuous interaction between natural and cultural factors. The concept of terroir was thus reconfigured, evolving from a simplistic view to a more comprehensive approach, which involves multiple dimensions and influences on production processes. The analysis of climatic microvariations and local practices within the same geographically defined area demonstrates the intrinsic complexity of the concept, highlighting the importance of this interaction for the unique characteristics of wine products.

Keywords: Geography; terroir; winegrowing.

1. INTRODUÇÃO

Quando o assunto é o vinho, o termo *terroir* é, muitas vezes, um termo familiar (Tonietto, 2007). Embora seja frequentemente utilizado de forma simplista ou até mesmo em sentidos diferentes, é geralmente associado às propriedades presentes que geram um sabor único existente em um vinho.

O termo possui um destaque nas discussões sobre alimentos e bebidas, especialmente no universo dos vinhos. Embora frequentemente associado à vitivinicultura, ele engloba uma diversidade de produtos, geralmente acompanhados de uma reflexão sobre a importância e a valorização do que é genuíno, pois existe uma congruência entre a autenticidade e a origem desses produtos. Com raízes oriundas na França, o sentido de *terroir* tem se ramificado a partir do século XX, em aspectos sobre origens dos produtos e correlacionados acerca de uma Geografia regional.

O conceito de *terroir*, que está enraizado na vitivinicultura, é frequentemente representado pelo termo francês *goût du terroir*, que pode ser traduzido como gosto do *terroir* ou como o sabor produzido pelo *terroir*. Esse conceito nos remete à ideia de que o sabor de um vinho está ligado às características naturais da região onde as uvas são cultivadas. Elementos como o solo, o clima, a topografia e a presença de corpos d'água desempenham papéis essenciais na formação do perfil sensorial do vinho. Embora a geologia e o tipo de solo influenciem diretamente o sabor, não são os únicos fatores determinantes. Outros aspectos, como as condições climáticas, a altitude e as práticas

agrícolas utilizadas, também têm uma contribuição fundamental nesse processo de criação do vinho (Gabardo, 2021).

É preciso observar que a tradução literal de alguns termos nem sempre ocorre de forma natural e fidedigna. De acordo com Tonietto (2007), nenhuma língua possui uma correspondência ou tradução precisa para o *terroir*, e com isso, certos significados podem ser interpretados de formas simples ou muitas vezes sem a devida aplicação real. Por esse motivo, a expressão continua em desenvolvimento, passando por mudanças e se ajustando ao longo do tempo.

Embora a lógica do *terroir* possua origens remotas, associadas à prática vitivinícola desde as civilizações antigas, sua compreensão como fator determinante na qualidade e identidade dos vinhos desenvolveu-se gradualmente, a partir da observação empírica das interações entre o ambiente e a produção ao longo dos séculos.

“A compreensão do lugar do *terroir* tem estreita relação com a qualidade do vinho e requer um olhar para trás, cerca de cinco mil anos, no Egito, na Grécia antiga e na Itália Romana, chegando à Borgonha medieval. Lembra, também, que os antigos egípcios, em torno do ano 300 a.C., já entendiam o *terroir*, que foi depois reconhecido na viticultura romana com registros feitos pelos gregorianos no ano 200 d.C. (Oliveira; Lisboa; Silva, 2022, p. 3-4).

Apesar de a utilização do termo *terroir* ser antiga, datando de milhares de anos, foi a partir da Idade Média que se observam os primeiros indícios de uma sistematização, ainda que embrionária, do conceito. Nesse período, especialmente no contexto europeu, práticas agrícolas começaram a ser conduzidas com base em observações empíricas sobre as influências do ambiente geográfico em relação à qualidade final do vinho.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O vinho expressa uma dualidade, pois, por um lado, é um embaixador geográfico capaz de sintetizar a essência natural e cultural de um *terroir*; e, por outro, é o resultado desses processos, um produto colaborativo que emerge da interação de diversos elementos integradores da Geografia.

A gênese do presente artigo ocorreu empiricamente, a partir de conexões da Geografia com o processo vitivinícola e de lacunas criadas a partir da integração do *terroir* no conceito geográfico, que foram ficando cada vez mais evidentes a partir de observações acerca da enologia e de pesquisas sobre o assunto. A pesquisa foi construída de maneira qualitativa, a partir de uma revisão bibliográfica, sendo um recurso fundamental para a coleta e análise da literatura existente, incluindo estudos relacionados e teorias correlatas (Mota, 2019). Como arcabouço teórico foram realizadas buscas de publicações recentes com os seguintes termos: produção vitivinícola, Geografia dos vinhos, origem da vitivinicultura, elementos que influenciam na formação do *terroir*, definições do *terroir* e as áreas vitivinícolas do planeta. As formas de pesquisa foram realizadas ao longo do primeiro

semestre de 2025 a partir dos Periódicos da Capes, na “Web of Science – coleção principal (Clarivate Analytics)”, sendo selecionados 25 artigos, e no “Google Acadêmico”, com 36 artigos. Também houve a seleção de teses e dissertações por sites de universidades e pelo “Google Acadêmico”, com produções envolvendo aspectos da Geografia e o *terroir*. Além disso, foi utilizado um livro referência: “Geografia do Vinho” de Brian J. Sommers (2010).

3. A GEOGRAFIA E O TERROIR

Pedrosa (2021) afirma que o termo *terroir* tem origem latina e que existe uma conexão que aponta uma ligação etimológica com as palavras “*terra*” e “*territorium*”, sugerindo que sua raiz está relacionada ao conceito de território e ao ambiente de produção agrícola. Nesse contexto, o termo está relacionado as relações de poder, demarcação e ao processo econômico, pois ao utilizarem o termo *terroir* no sentido territorial, ele remete um domínio sobre a natureza.

De Oliveira *et al.* (2020, p.2) destacam que a palavra *terroir* possuía uma definição já no século XI, quando foi criada no contexto medieval uma nova conotação para a bebida. Propositamente, o termo era difundido com uma definição relacionada a uma extensão de terra, levando em consideração as suas características mais perceptíveis, o potencial para a produção agrícola e a valorização regional resultante da produção, focando na área de origem buscando a ideia de confiabilidade acerca dos produtos.

Quanto ao estilo literário de Gohory (1549), poético, com tom nacionalista, percebemos a influência renascentista, nas citações à Bacchus, divindade romana do vinho e das festividades. Entendemos as comparações entre França e Império Romano, buscando igualar a grandiosidade destes dois territórios (Pedrosa, 2021, p. 51)

Em 1549, foi publicada uma obra de grande relevância para a história do *terroir* e para o desenvolvimento do conhecimento sobre a viticultura: o primeiro manual técnico sobre vinho até então, intitulado *Devis sur la vigne, vin et vendanges*. Esta obra foi escrita por Jacques Gohory, um renomado intelectual que representou um marco na formalização do conhecimento sobre a produção dos vinhos. Gohory, com seu olhar atento às práticas vitivinícolas, abordou, de forma detalhada, diversos aspectos da viticultura, das técnicas de cultivo da videira à produção do vinho, contribuindo de maneira significativa para a compreensão dos fatores que influenciam o sabor e a qualidade, incluindo o conceito emergente de *terroir* (Parker, 2015).

Segundo Matthews (2015), o termo *terroir* foi descrito a partir de 1750 nos dicionários, apenas como solo, sem atribuição de qualquer conotação emocional, seja ela positiva ou negativa. Oliveira, Lisboa e Silva (2022) destacam que no século XIX, o *terroir* passou a ser concebido como uma porção de terra dotada de valor específico, atribuída principalmente a propriedades agrícolas. Na tentativa de

ancorar essa definição, observa-se uma tendência de associação quase exclusiva as composições dos elementos físicos geográficos, que buscavam enaltecer as propriedades.

Foi apenas do século XX que o conceito passou a adquirir contornos mais definidos, passando a integrar um arcabouço conceitual normativo e estruturado. Esse processo ocorreu, sobretudo, nas regiões vinícolas francesas de Bordeaux e Borgonha, territórios que historicamente tiveram atividades vitivinícolas. Portanto, passou-se a utilizar o termo *terroir* para evidenciar o caráter distintivo dos vinhos produzidos nessas regiões, e com isso, deixou de ser apenas uma construção cultural e prática para se tornar um conceito técnico, incorporado às políticas de proteção da produção agrícola e da identidade territorial. Essa evolução evidencia não apenas uma mudança na percepção qualitativa do vinho, mas também uma transformação do setor vitivinícola, implicando diretamente as estratégias de valorização territorial e reconhecimento geográfico (Oliveira; Lisboa; Silva, 2022).

Os produtos de um *terroir* são originários de uma área geográfica específica e projetam características que surgem diretamente das condições exclusivas e não replicáveis daquele determinado espaço geográfico. O conceito de *terroir* remete a variados elementos naturais até as características culturais como tradições, técnicas, hábitos de produção e o conhecimento humano empírico desenvolvido no processo. Em um autêntico *terroir*, são exatamente esses fatores físicos, culturais e humanos que dão identidade e particularidade àquele lugar, coisa que nenhuma outra formulação de origem geográfica conseguiria representar dessa maneira. No entanto, o *terroir* pode ser uma das expressões mais complexas e menos compreendidas em sua origem. Essa complexidade reside na percepção da singularidade de certos produtos agrícolas, especialmente o vinho, cuja originalidade se estrutura nas características específicas do ambiente e presentes nas matérias-primas e nas bebidas (Charters; Spielmann; Babin, 2017).

Sommers (2010, p. 100) afirma que, se entendermos a base da Geografia e a sua relação com a agricultura, então já podemos seguir com a discussão sobre os detalhes de sua união com a vitivinicultura. Portanto, a compreensão do *terroir* envolve os elementos geográficos e o seu entendimento depende da análise integrada desses fatores. Neste sentido, Alexandre (2020) afirma que o *terroir* do vinho é caracterizado por um sabor e estilos específicos influenciados pelo cultivar das uvas, e elementos geográficos, como o vinhedo, o clima (no aspecto macro e micro), assim como a geologia, o solo e as práticas agrícolas, são elementos cruciais que compõem a formação do *terroir*. Malheiro *et al.* (2010) destacam que o clima é um componente crítico do *terroir*, definido como um conceito de região vinícola homogênea. Os múltiplos fatores, ao influenciarem diretamente as características sensoriais do vinho, contribuem para a consolidação de perfis organolépticos distintivos associados a determinadas regiões. Essa relação tem motivado a realização de diversas pesquisas voltadas à compreensão aprofundada dos vínculos entre o produto final e os condicionantes

geográficos e ambientais do local de produção. Malheiro et al. (2010) afirmaram ainda que os elementos presentes contribuem para os sabores regionais em diferentes vinhos, o que propicia um conhecimento mais elaborado sobre a relação entre o produto e as condições geográficas. Por sua vez, o elo entre os solos e a agricultura é prontamente visto no conceito de *terroir* (Sommers, 2010, p. 72). Na teoria, inclui a consideração dos solos, geologia, intemperismo, clima, topografia e cultura, mas, na prática, o solo acaba se destacando.

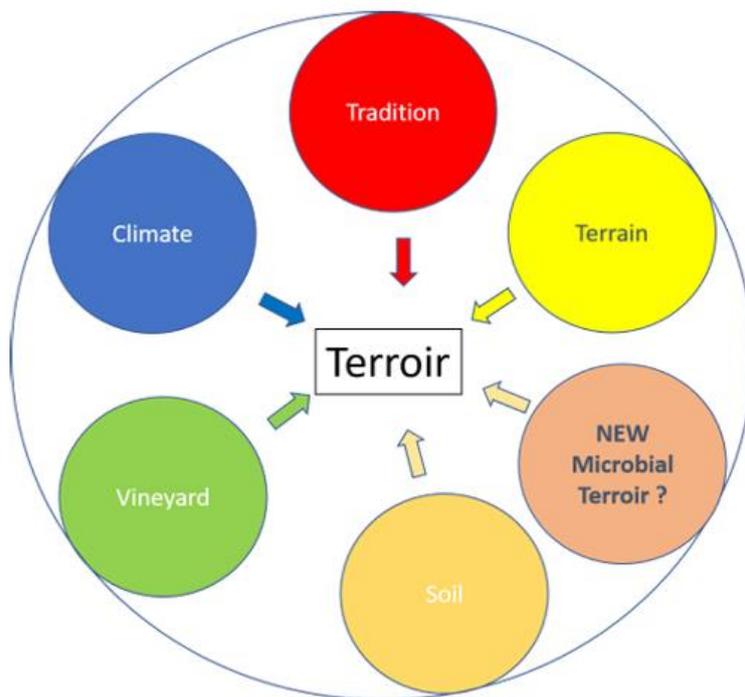


Figura 1 - Os componentes do terroir da vitivinicultura.
Fonte: Alexandre (2020, p. 787).

O conceito de *terroir* é amplamente reconhecido e estudado em todo o mundo, com diferentes graus de ênfase e foco em diferentes regiões (Wang, 2023). Sobre a sua proeminência e a popularidade na busca e definição acerca do conceito, em diversos países europeus essa abordagem tem sido realizada com frequência, em que a França vem possuindo um grande destaque. Embora o conceito tenha raízes nas regiões vinícolas europeias, ele está se expandindo e tornando-se cada vez mais relevante no cenário global, em diversas áreas que produzem os vinhos e em países consumidores.

Oliveira, Lisboa e Silva (2022), afirmam que o conceito de *terroir* pode ser percebido nas principais categorias espaciais da Geografia: espaço, região, paisagem, lugar e território, não se limitando a uma delimitação física ou natural, mas incorporando as dimensões simbólicas, culturais e históricas que se materializam no espaço geográfico. Assim, ao ser articulado com essas categorias, o *terroir* revela-se como expressão de práticas produtivas, refletindo a relação entre os produtores e

a natureza. Essa abordagem permite reconhecê-lo como uma unidade espacial singular, dotada de identidade, construções sociais e dinâmicas próprias, capazes de categorizar as áreas produtivas.

Especialistas como Jancis Robinson, defendem que os sabores do vinho refletem de maneira clara as condições climáticas, geológicas e os contextos produtivos relacionados a uma determinada região, vinícola ou safra (Picard; Moreira; Loloum, 2018). Portanto, os autores expressam que as particularidades de cada vinho específico dependem de cada ano e de cada região vitivinícola analisada.

A maioria da produção vitivinícola ocorre em áreas de clima subtropical, onde as temperaturas médias mensais oscilam entre -3 e 18 graus Celsius (Jackson, 2008), corroborando com a relação das principais áreas do planeta, citadas por Robinson e Harding (2015) que foram ilustradas por Jackson (2008 p. 6) e por Gobbi *et al.* (2022, p. 3), podem ser observadas a seguir:

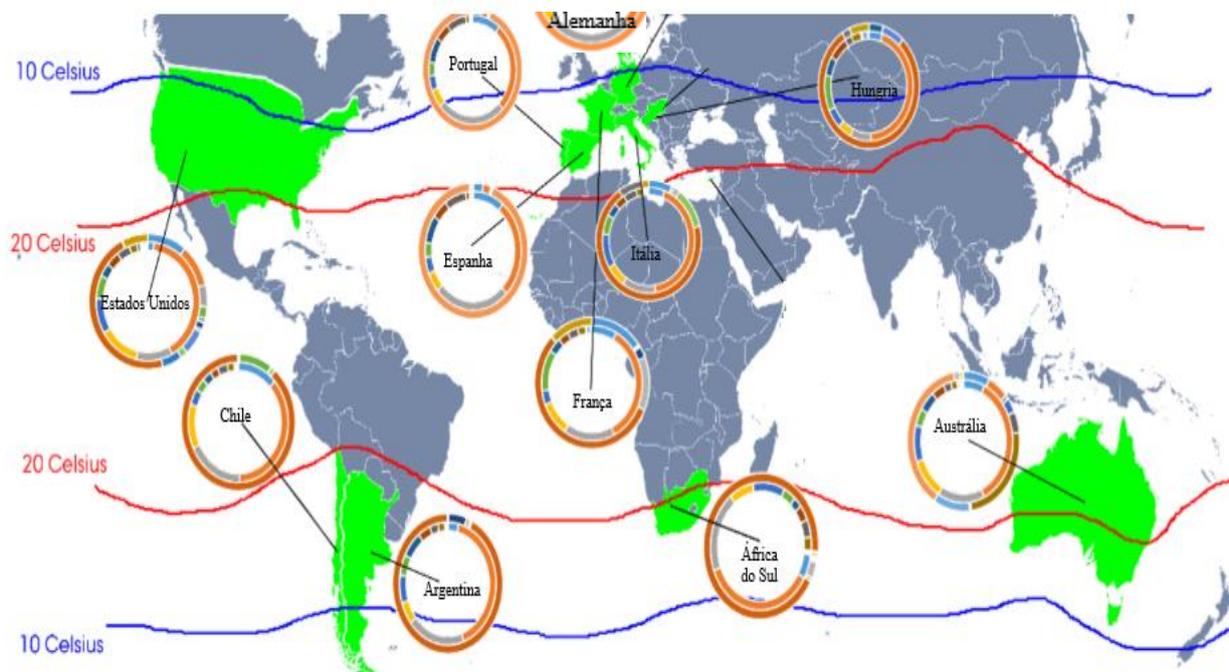


Figura 2 - Países com regiões vitivinícolas reconhecidas ao nível global.

Fonte: Gobbi *et al.* (2022, p. 3) adaptada pelos autores.

Todavia, existem características dificultadoras, como, por exemplo, na região sul de Minas Gerais/Brasil, que se assemelham a um clima continental, com uma temperatura média mais baixa no meio do ano, porém acima de 10 graus e abaixo dos 18 e nos meses finais e iniciais do ano, com temperaturas médias acima de 20 graus Celsius. A precipitação no clima continental é um problema para os viticultores, pois esse clima possui uma estação de verão excessivamente chuvosa, o que não é bom para a produção de vinhos. As chuvas de verão criam um ambiente que não é favorável para o

desenvolvimento pleno das uvas e criam um ambiente para o crescimento de mofo. O excesso hídrico associado ao calor pode transformar a colheita em algo longe de ser a ideal (Sommers, 2010).

Existe uma complexa interação entre os climas e a vitivinicultura, que pode ser exemplificada com desafios enfrentados em regiões de clima tropical, como o sul de Minas Gerais. Embora essa região compartilhe semelhanças com zonas tradicionais de produção, suas variações térmicas e, sobretudo, a elevada precipitação no verão, impõem limitações significativas ao cultivo da uva. O excesso de umidade durante a fase de maturação favorece o desenvolvimento de fungos e dificulta a concentração de açúcares nos frutos, prejudicando a qualidade final do vinho. Dessa forma, observa-se a importância de considerar as especificidades climáticas regionais na adaptação da técnica da dupla poda, garantindo uma adaptação necessária e fundamental para garantir uma viticultura de qualidade nesse ambiente não convencional para a vitivinicultura.

Sommers (2010) ressalta a nítida interação entre os solos e as uvas, e conseqüentemente com os vinhos. Os fatores ambientais e geográficos são importantes, sendo que o solo é um dos fatores primordiais na composição do *terroir*. Em qualquer vinhedo que se faça uma visita, é possível notar essa importância.

Assim, *terroir* exprime “a interação entre o meio natural e os fatores humanos. E esse é um dos aspectos essenciais do *terroir*, de não abranger somente aspectos do meio natural (clima, solo, relevo), mas também, de forma simultânea, os fatores humanos da produção” (Tonietto, 2007, p. 8).

O conceito de região deve ser entendido como uma unidade geográfica dinâmica, onde fatores naturais, sociais e culturais se relacionam e se sobrepõem. A região não pode ser reduzida apenas ao seu espaço físico, mas deve ser vista como sujeita a um processo contínuo de transformação e adaptação, no qual a intervenção humana e as características ambientais interagem de maneira complexa e específica. Essa perspectiva é fundamental para o estudo da Geografia, pois permite compreender as dinâmicas territoriais como sistemas vivos, onde cada elemento contribui para a identidade única e em constante evolução (De La Blache, 1913).

Ao se aplicar o conceito de região proposto por Vidal de La Blache em relação ao *terroir*, observa-se que a produção vitivinícola resulta exatamente dessa interação natural e cultural. Ao se observar a região enquanto uma demarcação espacial em constante transformação, é delineado um mecanismo de interpretação como um fenômeno composto e mutável. Nesse contexto, a conceituação do *terroir* a partir de uma Geografia regional remete a uma compreensão das regiões vitivinícolas como sistemas diversificados, dotadas de especificidades e, ao mesmo tempo, caracterizadas por diferentes categorias geográficas, nos quais a interação entre os elementos naturais e humanos define e caracteriza cada área, em uma multiplicidade escalar e territorial. O *terroir* é, portanto, um conceito polifacético, com diversas definições e aplicações em distintos campos do conhecimento, sendo

fundamental nas classificações das áreas produtoras de vinhos e indicações geográficas (Moroz, 2024). Devido à multiplicidade de associações, não é possível encaminhá-lo numa categoria específica.

As conexões entre o *terroir* e os territórios são ilustradas em diversas regiões vinícolas fronteiriças como Tokaj, entre a Hungria e a Eslováquia, as colinas da Judeia e o sul do Monte Hebron, na divisa entre Israel e a Palestina, e na antiga região demarcada durante os anos de disputa entre Estados Unidos e a URSS, entre a Bulgária e a Grécia, as quais ilustram a articulação do *terroir* como uma história de travessia de fronteiras e de consolidação desses marcos (Monterescu, 2017).

Pugacheva (2024) defende o conceito de *terroir* como uma estrutura que integra aspectos naturais e culturais, e exerce uma influência considerável sobre a identidade cultural regional. Pode-se afirmar que o conceito desempenha papel crucial na formulação de políticas culturais, ao fornecer uma base para a valorização das tradições locais e a promoção da identidade regional.

“Sommers (2008) buscou na geografia francesa a relação da geografia com o *terroir* nas publicações do geógrafo Vidal de La Blache destacando os estudos regionais como categoria fundamental para entendê-lo. Trata da geografia do vinho e mostra como os geógrafos estudam os fatores que trazem uma compreensão mais profunda do seu significado. Para Sommers, citando Carl Sauer, geógrafo norte-americano, a geografia da paisagem e sua morfologia remetem à ideia do *terroir*, quando aplicado ao vinho, isso porque a morfologia da paisagem de Sauer é um paralelo geográfico com o estudo do *terroir*” (Oliveira; Lisboa; Silva, 2022, p. 8)

Constata-se que, para entender o *terroir*, é necessário olhar as características específicas de uma região, considerando como a natureza e a sociedade interagem naquele espaço. A percepção do geógrafo norte-americano Carl Sauer, reforça a ideia de que a geografia da paisagem, com base na morfologia e nos processos naturais, pode ser vista como uma analogia no que tange a definição do *terroir*, quando se delimita o processo vitivinícola e o vinho como produto final. A paisagem pode ser entendida como um produto da interação entre o meio físico e as ações humanas, algo que também se aplica ao conceito de *terroir*, em que a paisagem, o solo, o clima e as práticas culturais contribuem para o caráter único de um vinho de uma determinada região. Esse diálogo entre a geografia francesa e a norte-americana ajuda a aprofundar compreensão do conceito, demonstrando que ele é mais do que apenas fatores individualizados como o solo ou o clima, mas o resultado de uma complexa interação entre fatores naturais e humanos que definem a identidade de um produto (Oliveira; Lisboa; Silva, 2022).

Por vezes o significado do *terroir* foi modificado ou o seu sentido foi relacionado apenas a uma composição específica. Nesse sentido, Chelotti (2019) afirma que a vitivinicultura no sul de Minas Gerais se projeta como um destino de vinhos finos e *terroir* de inverno, características presentes em municípios como Caldas, Andradas, Cordislândia, Três Pontas e Andrelândia. O termo aqui utilizado sugere que as características climáticas da região, com sua temperatura mais amena e com invernos

de temperaturas mais baixas e umidade reduzida, têm um impacto positivo na produção de vinhos de qualidade. Nesse caso, o *terroir* está relacionado ao ambiente específico que confere aos vinhos locais uma declarada qualidade.

A análise dos conceitos e caracterizações evidenciam a natureza complexa do *terroir*, que vem sendo sistematizado ao longo do tempo para incorporar não apenas aspectos físicos, mas também elementos culturais, como as práticas agrícolas e o conhecimento empírico. Como destacam Oliveira, Lisboa e Silva (2022), o conceito, em sua evolução, foi gradualmente se distanciando de uma compreensão estritamente geofísica para se tornar uma categoria mais abrangente, que abarca a relação dinâmica entre sociedade e natureza.

Com a estruturação do conceito, os produtos de determinadas regiões passaram a ser vistos como expressões regionais, conforme observam Charters, Spielmann e Babin (2017). Nesse sentido, o termo vai além da noção de espaço físico delimitado, incluindo as práticas sociais e culturais que moldam as características do produto final. A ampliação para além das regiões vinícolas tradicionais, como discutido por Wang (2023), reflete sua relevância crescente no contexto global, indicando a interdependência entre diferentes fatores na produção agrícola. A integração desses elementos, como é citado por Malheiro et al. (2010), permite a formação de perfis específicos e distintivos, determinantes na construção da identidade regional.

A abordagem geográfica proposta por Sommers (2010), reforça a ideia de que a paisagem, moldada tanto por fatores naturais quanto pela intervenção humana, deve ser compreendida como um processo dinâmico e contínuo, no qual as interações entre sociedade e natureza são fundamentais. Assim, sua utilidade transcende a viticultura, ampliando a compreensão das dinâmicas territoriais e suas implicações sociais, culturais e econômicas, como também foi destacado por Pugacheva (2024), ao caracterizar o *terroir* dentro da categorização regional e defender a sua valorização na identidade regional.

Os múltiplos aspectos e dimensões da Geografia são intrínsecos ao processo produtivo, pois esses elementos conferem às composições produtivas as características que definem a identidade de cada região. Essas características exercem uma influência direta sobre os vinhos produzidos, tanto no sentido físico quanto no aspecto cultural e econômico, refletindo as tradições locais, as práticas agrícolas e as dinâmicas de mercado. Dessa forma, a Geografia não apenas explica a produção, mas também ajuda a compreender como o ambiente e as interações moldam as particularidades de cada produto e oferecem as condições e/ou adaptações adequadas ao plantio e à produção.

A perspectiva de Tonietto (2007) sugere que o conceito de *terroir* engloba tanto os elementos geográficos do quadro físico como aspectos culturais, ressaltando uma integração em constante transformação. Por sua vez, Chelotti (2019) aplica de forma prática essa noção, associando o *terroir*

ao impacto das características climáticas de Minas Gerais na produção vitivinícola. Assim, é realizada uma ilustração de como o ambiente local influencia diretamente a qualidade do produto final, evidenciando a importância das condições específicas de cada região para a produção vitivinícola, onde existe uma consonância e muitas vezes uma necessidade de adaptação.

Ao se analisar um clima em um contexto de um *terroir* e da vitivinicultura, um dos maiores desafios é lidar com a escala. O que visto de longe pode aparecer em um mapa como uma única grande região climática, na verdade, é uma área com inúmeras micro-variações, que podem ser definidas como microclimas. É por isso que o *terroir* de um vinhedo pode ser bem diferente de outros em áreas próximas, mesmo se as condições e fatores naturais sejam semelhantes. (SOMMERS, 2010).

4. DISCUSSÃO

Apesar de a origem do conceito do *terroir* estar profundamente ligada à tradição vinícola europeia, onde se firmou como um elemento fundamental na definição da identidade e qualidade dos vinhos, a sua aplicação prática remonta a milhares de anos em diversas partes do mundo. O termo descrevia inicialmente o conjunto de condições naturais geográficas que afetam o sabor e as características da bebida. Com o tempo, o conceito evoluiu e passou a englobar também dimensões culturais e históricas da produção, refletindo os saberes, práticas e tradições locais que contribuem para a construção da identidade regional dos vinhos. Correlacionando-se com a análise do conceito de *terroir* dentro do contexto geográfico mais amplo, torna-se claro que sua definição vai além de uma simples delimitação de espaço. A noção de *terroir* é fortemente integrada à ideia de uma região, composta por interações complexas envolvendo não apenas o produto final, mas diversas dinâmicas e dimensões, que resultam em um espaço específico caracterizado pelas peculiaridades. No entanto, o desafio reside no fato de que um espaço geograficamente delimitado, em variados contextos, abrange variações de pequenas escalas em termos climáticos e de solos que podem resultar em diferentes *terroirs* numa mesma área, o que evidencia a complexidade da relação entre os fatores naturais e as práticas produtivas, bem como as inúmeras características de especificidades, e consequentemente gerando tipos de uvas e vinhos únicos.

Em regiões históricas e consolidadas de vitivinicultura, o *terroir* é reconhecido como um elemento essencial na definição da identidade e qualidade dos vinhos produzidos, sendo associado a um conjunto único de características geográficas que conferem aos produtos locais sua singularidade. O *terroir* nessas áreas é o resultado de séculos de prática enológica, adaptada e refinada ao longo do tempo, o que solidifica uma conexão profunda entre o ambiente geográfico e as práticas culturais. Entretanto, em regiões emergentes e não convencionais, como o Vale do São Francisco, no Brasil, a viticultura tropical, com características semiáridas, enfrenta desafios e oportunidades distintas. As

condições climáticas, juntamente com a variabilidade dos solos e a diferença hídrica, exigem uma adaptação única das práticas agrícolas. O Vale do São Francisco, portanto, não é uma réplica dos *terroirs* tradicionais, mas sim um território novo e particular. A vitivinicultura tropical no Brasil tem se ajustado a esse ambiente específico, desenvolvendo novas estratégias e métodos de cultivo que visam não só a adaptação, mas também a maximização das qualidades organolépticas dos vinhos produzidos.

A compreensão do conceito de *terroir* na vitivinicultura sofreu uma evolução significativa ao longo do tempo, saindo de uma percepção inicial restrita aos fatores naturais para uma abordagem mais abrangente, que incorpora elementos culturais, sociais e históricos. Nos primeiros estudos, como observam Matthews (2015) e Oliveira, Lisboa e Silva (2022), o conceito estava essencialmente vinculado à análise física do ambiente, com ênfase nos aspectos geográficos específicos, ligados à agricultura. No entanto, ao longo das décadas, essa concepção foi sendo progressivamente ampliada, à medida que se reconheceu a importância das práticas culturais e sociais no processo produtivo. A produção vitivinícola, anteriormente vista apenas sob a formação dos fatores físicos, passou a ser entendida como um fenômeno bem mais abrangente, resultado da interação dinâmica entre o ambiente natural e as práticas humanas. É notório que o surgimento das uvas no Antropoceno revela um novo capítulo na história da humanidade, onde a natureza e a cultura são inseparáveis, e os processos naturais são indissociáveis das ações humanas, que agora reconfiguram e remodelam as diferentes paisagens terrestres.

O movimento econômico também se reflete na maneira como o conceito do *terroir* passou a ser associado à ideia de território, especialmente nas regiões vinícolas históricas, como Bordeaux e Borgonha. Nessas regiões, a vitivinicultura não é apenas uma prática produtiva, mas uma expressão da valorização da identidade local, passando a englobar uma relação simbólica entre o vinho e a história da região, incluindo práticas tradicionais, saberes e a cultura dos vinhos e dos antigos locais de produção. Com o tempo, as regiões vinícolas passaram a entender o *terroir* como algo que vai além da configuração geográfica, incorporando aspectos da história, da memória coletiva e das práticas culturais que definem a identidade de um território e elementos da sua territorialidade. Esse movimento se intensificou no século XX, quando o *terroir* foi diretamente vinculado à diferenciação dos vinhos no mercado de consumo, refletindo a busca por autenticidade e qualidade associadas a determinadas regiões. O fenômeno pode ser compreendido também à luz das novas demandas econômicas capitalistas, que buscam capitalizar a singularidade territorial e cultural dos produtos.

Apesar dessa ampliação conceitual, permanece uma lacuna significativa no entendimento da relação entre Geografia e a Enologia, especialmente no que tange à integração dos conhecimentos geológicos na vitivinicultura. Embora seja amplamente reconhecido que os fatores geográficos, como

o clima, o solo e o relevo, são determinantes na formação do *terroir* e influenciam diretamente a qualidade do vinho, como observam Sommers (2010) e Oliveira, Lisboa e Silva (2022), ainda há um *déficit* de articulação teórica entre essas variáveis geográficas e os processos enológicos. A literatura revisada aponta que, embora existam discussões sobre as categorias espaciais da Geografia, como espaço e região, ainda falta uma análise mais aprofundada sobre como essas categorias interagem com os processos de produção do vinho. A complexidade dessa integração é ressaltada por Charters, Spielmann e Babin (2017), que destacam as dificuldades na aplicação do conhecimento geográfico no contexto prático da vitivinicultura. Isso evidencia a necessidade lógica de uma abordagem interdisciplinar mais robusta, que articule de forma mais objetiva os elementos geográficos com os processos técnicos e científicos envolvidos na produção dos vinhos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito do *terroir* está em constante redefinição, sendo uma expressão que sintetiza diversas dimensões de uma região, em uma interação contínua, que foi se refinando ao longo do tempo, desenvolvendo sua complexidade e sua relevância não apenas na vitivinicultura, mas também como uma categoria geográfica que abarca diversos produtos e características de uma região.

Essa construção de identidade regional não se limita apenas aos limites nas áreas, mas envolve a sistematização das características peculiares e os efeitos de identificação regional. Como a vitivinicultura francesa, com sua tradição milenar, desenvolveu uma identidade baseada na associação entre *terroir* e vinho é um exemplo de como a dinâmica cultural e econômica pode fortalecer o valor de um produto agrícola, enquanto em outras partes do mundo, como no Chile ou na África do Sul, a adaptação ao *terroir* local também resultou em vinhos com características marcantes, mas diferenciadas. Nesse sentido, o *terroir* pode ser classificado como uma categoria geográfica, pois sintetiza as condições físicas de uma região e as práticas culturais. A definição e formulação desse conceito exigem uma análise esmerada, capaz de integrar as várias dimensões da produção e seus efeitos no espaço geográfico. Considerando que o *terroir* não é uma realidade fixa, mas um fenômeno dinâmico, ele exige uma compreensão do espaço como um processo em constante transformação, onde as práticas produtivas também se modificam ao longo do tempo.

Assim, é crucial que futuras pesquisas se aprofundem nas conexões entre os diferentes elementos geográficos e as práticas vitivinícolas, promovendo uma compreensão mais integrada do conceito. Isso inclui a investigação de como os fatores do quadro físico, cultural e socioeconômicos se combinam para gerar *terroirs* diversos. É necessário estudar mais detalhadamente as interações entre esses fatores em regiões não convencionais, como em contextos tropicais e semi-áridos do

Brasil, apresenta desafios únicos de adaptação às condições climáticas e de solo, o que poderia abrir novas possibilidades em áreas fora do circuito tradicional da vitivinicultura.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, H. Wine yeast terroir: separating the wheat from the chaff—for an open debate. *Microorganisms*, v. 8, n. 5, p. 787, 2020.
- CHARTERS, S.; SPIELMANN, N.; BABIN, B. J. The nature and value of terroir products. *European Journal of Marketing*, v. 51, n. 4, p. 748-771, 2017.
- CHELOTTI, M. C. **Patrimônio da uva e do vinho: residualidades e novas expressões da vitivinicultura no Sul de Minas Gerais.** 2019. 84 f. Monografia (Estágio Pós-Doutoral) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.
- DE LA BLACHE, P. V. Des caractères distinctifs de la géographie. In: *Annales de géographie*. Armand Colin, 1913. p. 289-299.
- DE OLIVEIRA, A. S.; MACHADO FILHO, A.; TEIXEIRA JÚNIOR, G. F.; BERNARDES, L. C.; SPAGNOL, M. S.; ALVES, P. A. C. A.; CARNEIRO, R. F.; MORAIS, M. A. F. A mantiqueira de minas e seus múltiplos Terroir: a produção do azeite, do café, do queijo e do vinho. *ANALECTA-Centro Universitário Academia*, v. 7, n. 2, p. 1-18, 2022.
- GABARDO, W. Habitar o terroir do vinho: o sentimento da paisagem de Mendoza, Argentina. *GeoTextos*, v. 17, n. 1, p. 113-128, 2021
- GOBBI, A.; ACEDO, A.; IMAN, N.; SANTINI, R. G.; ORTIZ-ÁLVAREZ, R.; ELLEGAARD-JENSEN, I. B.; HANSEN, L. H. A global microbiome survey of vineyard soils highlights the microbial dimension of viticultural terroirs. *Communications Biology*, v. 5, n. 1, p. 241-249, 2022.
- JACKSON, R. S. **Wine science: principles and applications.** London: Elsevier, 2008. 789p.
- MALHEIRO, A. C.; SANTOS, J. A.; FRAGA, H.; PINTO, J. G. Climate change scenarios applied to viticultural zoning in Europe. *Climate research*, v. 43, n. 3, p. 163-177, 2010.
- MATTHEWS, M. A. **Terroir and other myths of winegrowing.** Califórnia: University of Califórnia Press, 2015. 322p.
- MONTERESCU, D. Border wines: Terroir across contested territory. *Gastronomica*, v. 17, n. 4, p. 127-140, 2017.
- MOROZ, D. What does terroir mean? A science mapping of a multidimensional concept. *Journal of Agricultural Economics*, v. 75, n. 3, p. 889-913, 2024.
- MOTA, A. R. **Levantamento bibliográfico, primeiro passo para a pesquisa.** João Pessoa: Biblioteca Setorial do CCEN, 2019. 26p.
- OLIVEIRA, E.; LISBOA, G. S.; SILVA, V. A. O terroir como categoria geográfica: origem e abordagens conceituais. *Geopauta*, v. 6, p. e11291, 2022.

PARKER, T. “**Tasting French Terroir the history of an idea**”. California: University of California, 2015. 248p.

PICARD, D.; MOREIRA, C. N.; LOLOUM, T. Wine magic: Consumer culture, tourism, and terroir. **Journal of Anthropological Research**, v. 74, n. 4, p. 526-540, 2018.

PUGACHEVA, V O. Cultural Studies Analysis of the Concept of " Terroir". **Russian Studies in Culture and Society**, v. 8, n. 1, p. 18-33, 2024.

ROBINSON, J.; HARDING, J. (Ed.). **The Oxford companion to wine**. Oxford university press, 2015. 248p.

SOMMERS, B. J. Geografia do vinho. Osasco: **Novo Século Editora**, 2010. 240p.

TONIETTO, J. Afinal, o que é Terroir. **Bon Vivant**, v. 8, n. 98, p. 8, 2007.

WANG, F. Viticulture and wine terroir: a bibliometric analyze. **E3S Web of Conferences**, v. 420, p. 1-11, 2023.